

VITÓRIA

STU tem acordo favorável no corte das GR's

Quarta-feira (8), às 18h30, tem Live sobre as GR's com nossa assessoria jurídica

Nesta quarta-feira (08/07), às 18h30, tem Live no Facebook do STU para explicar os trâmites do processo que deu ganho aos trabalhadores que sofreram o corte de 30% nas GR's (Gratificações de Representação).

O encontro virtual contará com nossos advogados e é extremamente necessária a participação dos trabalhadores para entendimento de como receber os seus direitos!

A Unicamp perdeu na justiça e foi condenada ao pagamento das diferenças decorrentes do corte das GR's. Por enquanto, somente os servidores celetistas tem direito.

O acordo foi proferido pelo Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região.

O STU ingressou com o cumprimento provisório de sentença, sob nº 0011017-65.2019.5.15.0053.

Agora, o STU precisa apresentar à justiça os pareceres e cálculos contábeis de natureza trabalhista, demonstrando os valores devidos à cada um dos 502 trabalhadores de forma individualizada para que seja efetuado o pagamento.

Esses cálculos são necessários nesta fase do processo. Caso não concorde, a Unicamp poderá contestar os valores apresentados.

Vem pra Live entender como vai funcionar essa etapa do processo, porque cada trabalhador envolvido na ação deverá autorizar formalmente a continuidade do processo.

LIVE | Vitória na Ação das GR's

08/07 (4ª feira), 18h30
facebook.com/stu.unicamp

CONVIDADOS

Dra. Lígia Santos de Paula
Dr. Ricardo Miguel Sobral

MEDIADOR

Rafael Jorge (STU)

Vamos discutir os trâmites jurídicos necessários após a vitória na ação das GR's.

Aumento da Unimed causa mais prejuízos ao trabalhador

Reajuste em meio à pandemia! Os trabalhadores foram pegos de surpresa com a notícia do reajuste de 7,35% no Plano de Saúde Unimed.

Inaceitável um reajuste na atual situação de pandemia e de calamidade pública decretada pelo Bolsonaro. Isso significa que estamos vivendo tempos extremamente difíceis e que pedem medidas humanizadas

Ao invés de entender a situação crítica dos trabalhadores, a Unimed, com anuência do GGBS, nos enfia goela abaixo um comunicado informando que o reajuste é definido em cláusula contratual e acontece anualmente em maio.

Que o reajuste é anual, já sabemos

O problema é não entender a situação de penúria pela qual passa centenas de funcionários, sem contar o desgaste emocional imposto pela pandemia.

Há tempos reivindicamos que seja garantida a participação de representantes dos usuários indicados pelos STU para acompanhar os processos de negociação com a Unimed.

Nada mais justo que os usuários participem das negociações junto à Unimed, pois cada aumento impacta bastante o orçamento familiar, principalmente na atual conjuntura. Também cobramos que o GGBS seja mais pró ativo em relação a essa questão.

Se necessário for, o STU entrará

com ação judicial contra a Unimed pedindo suspensão do reajuste na pandemia.

Os trabalhadores acumulam perdas históricas: já são mais de cinco anos sem reposição salarial com ganho real, congelamento de vale-alimentação, tivemos corte de GR's e do ITN e agora recebemos insalubridade mínima.

O que mais o reitor quer arrancar dos seus funcionários?

Enquanto os trabalhadores da Saúde arriscam suas vidas para salvar a população, a Unimed, com anuência da Unicamp enfia a faca nas costas dos trabalhadores.

Querem roubar as nossas vidas e a nossa saúde? Basta!

STU vai entrar na Justiça contra a lei 173/20 sancionada por Bolsonaro

STU vai entrar na Justiça contra a Lei Complementar 173/20, criada pelo Senado Federal e sancionada pelo Bolsonaro, para ajudar os Estados, Municípios e Distrito Federal durante a pandemia do coronavírus e retirar mais direitos nossos.

O governo introduziu na referida lei vários ataques a direitos dos servidores públicos, tais como: dois anos de congelamento salarial, congelamento de benefícios e auxílios, indenizações e ainda suspende a contagem de tempo de quinquênio, sexta parte e licença prêmio.

Essa lei é uma alteração do artigo 65 da Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei 101/2000), que além de repassar para o Estado de São Paulo R\$ 6,6 bilhões, suspende o pagamento da dívida do estado num montante de R\$ 14,4 bilhões de economia para SP.

No entendimento do STU e do Fórum das Seis essa lei não se aplica às Universidades Estaduais, pois elas têm autonomia financeira e administrativa garantidas pelo artigo 207 da Constituição e pelo Decreto 29.598/89 que regulamenta a Autonomia. Além disso a Lei de Responsabilidade Fiscal se aplica a entes federados que são estados, municípios e Distrito Federal, ou seja, a Unicamp não é um ente federado.

Outro argumento contra a aplicação dessa legislação é que uma Lei Complementar não pode sobrepor a Constituição do Estado, onde estes direitos atacados estão garantidos pela Constituição de SP.

Para o STU essa Lei Complementar é totalmente inconstitucional e vamos lutar para derrubá-la.

Não suportamos mais cortes, basta!

Eleição da diretoria será em dezembro

A Plenária Virtual Consultiva, de 18/06, dirigida aos sócios do STU decidiu pelo adiamento do calendário eleitoral da nova diretoria do STU.

A prorrogação se deu pela situação de evolução da pandemia que ainda impõe o distanciamento social por um prazo indeterminado.

A diretoria solicitou ao cartório o adiamento da eleição em 180 dias e estará oficializando a Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia.

A eleição deve ocorrer dias 1, 2 e 3 de dezembro e será instalado um novo calendário eleitoral que prevê, entre outras medidas, a convocação de assembleia para eleger a Comissão Eleitoral responsável pela condução do processo.

O STU estuda formas de legitimar a instalação de uma eleição digital, caso seja realmente necessária.

#SaúdeEmLuta: Covid-19 tira a vida de trabalhadora



#SaúdeEmLuta cobra condições de trabalho

Infelizmente perdemos uma companheira para a Covid-19. Luci Peroto tinha 63 anos, integrava a equipe do HC desde 1990 veio a óbito na Santa Casa de Mogi Mirim, em 02/07.

Neste momento de dor, expressamos solidariedade aos familiares, colegas de trabalho e dos que convivem com a companheira Luci Peroto. Rendemos nossas homenagens ao legado que ela construiu que muito contribuiu para termos um hospital mais humanizado.

Em nota, a superintendência do HC manifestou pesar pela morte de Luci e reforçou gratidão aos colaboradores

que colocam a vida em risco pela "dedicação visceral ao trabalho".

A gratidão e o reconhecimento são importantes, mas não bastam. Neste momento os trabalhadores clamam por respeito e medidas de segurança que lhes protejam.

Em 23/06, fizemos um importante protesto, #SaúdeEmLuta, com ampla cobertura da imprensa e solidariedade expressa da população onde foi denunciada a situação precária do HC. Os estudantes se juntaram ao ato e pregaram uma faixa no Tapetão de Campinas para alertar a população.

Mais de 115 dias de isolamento e os problemas só aumentam: dificuldade no acesso aos EPs, protocolos confusos, necessidade de ampliação de testes, aumento de casos de contaminação e afastamentos de funcionários, além de corte de direitos e redução de salários e jornadas.

Para piorar, o governo Bolsonaro menospreza a gravidade da situação e os governos de estado e municipal cometeram um erro grave flexibilizando o isolamento. Agora que voltamos a fechar o comércio, mantendo apenas

os serviços essenciais, será difícil conter a população que já está acostumada a circular pela cidade.

A enfermagem, zeladoria, higiene, portaria e segurança precisam lidar diariamente com a pressão e sobrecarga de trabalho e sofrem em silêncio. Queremos que os governantes e gestores tomem medidas concretas para que esses trabalhadores não se exponham ao risco desnecessário ou adoeçam por conta do seu trabalho.

Insalubridade e refeição ruim

Semana passada o STU, CR e trabalhadores do HC encaminharam ofício ao reitor e gestores do hospital cobrando que seja estendida a insalubridade grau máximo para todos os profissionais da saúde de todos os setores do HC, tendo em vista o alto grau de exposição a que esses funcionários estão sujeitos.

O documento também cobra melhora na qualidade da refeição servida na ceia a esses funcionários.

Reitor Knobel, basta de sofrimento: as vidas dos trabalhadores e das trabalhadoras da Saúde importam!